CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 131 /2013

Processo:
14 / 2013
Data:
30/09/2013 14:36:57
Requerente:
ANTONIO SIRLEI ALVES DA SILVA

Súmula: Nomina rua no Bairro Nossa Sra. Das Graças

Art.1° - Denominar-se-á Rua Parailio Diniz, a Rua, hoje denominada pela letra "D", localizada no Bairro Nossa Sra. Das Graças, nesta Cidade.

Art. 2° - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 23 de Setembro de 2013.

ANTONIO SIRLEI ALVES DA SILVA
Vereador

1ª DISCUSSÃO E VOTAÇÃO
APROVADO POR UNANIMIDADE
Em 09 / 10 /2013

2ª DISCUSSÃO E VOTAÇÃO
APROVADO POR UNANIMIDADE
Em 16 / 10 /2013

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO
Afixado em Mural
De 30 / 09 / 2013
Até 18 / 10 / 2013

CÂMARA MUNICIPAL
Secretaria
Protocolado Sob Nº 715
Em 30 de 09 de 2013
Às 14:36 hs. Ass:

Por isso nada mais justo que se homenageie o Sr. PARAILIO DINIZ dando-lhe o seu nome para uma das ruas de nossa cidade.

Gostaríamos de agradecer a família do Sr. PARAILIO DINIZ por nos permitir indicar o nome de seu antepassado, que naturalmente, faz parte de nossa história.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 23 de Setembro de 2013.

ANTONIO SIRLEI ALVES DA SILVA
Vereador

JUSTIFICATIVA

PARAILIO DINIZ, filho de agricultores, trabalhou de capataz nas Fazendas do São João e Andorinhas. Adquiriu pequena propriedade nas proximidades de Castro, região do Santo Antonio, dedicando-se à agricultura e à pecuária. Na época o principal recurso agrícola era a tração animal e mão de obra humana, valendo-se da ajuda dos familiares, pessoal contratado e dos mutirões, costume da época. Produzia feijão, milho, batatas, mandioca, trigo e outros. Produtos comercializados em Castro.

Os invernos eram rigorosos, mas o gado nada sofria, pois os paióis estavam lotados de feno, milho, abóboras e mugangos. Os animais idosos, como vacas e cavalos eram aposentados, morriam livres com o melhor trato possível.

Tudo era aproveitado no sítio. O estrume, folharada, lixo era preparado adubo. Couros que eram curtidos. A galharada de bracatingas era queimadas para induzir a germinação formando nova floresta.

Vendia lenha de bracatinga para a Estrada de Ferro (uso das Marias Fumaças) e na Cidade a domicilio para os fogões de lenha (não existia fogão a gás na época). O transporte era todo feito em carroças.

Apesar de Ter pouco estudo, tinha o hábito de ler constantemente, mesmo sobe a luz de lampião a querosene, tendo assim um bom nível cultural, e acompanhado a evolução da tecnologia da época.

Os filhos foram encaminhados para os estudos, as dificuldades eram muitas na época o que forçou alguns a desistirem no meio do caminho.

Foi também Inspetor de Quarteirão (espécie de xerife da região).

Levou muitos malandros para a cadeia.

Nhô PILO como era conhecido, além de bom pai, avô, marido, amigo, sempre ajudava todo mundo, foi exemplo de honestidade e de trabalho.